

## **ALFABETISMO DIGITAL CRÍTICO: DESCONSTRUÇÃO DA PASSIVIDADE NO ATO DE APRENDER**

*Regina Coeli Soares de Barros Magalhães*

*Mestranda em Comunicação - UFRJ*

*Coordenadora e professora de Língua Portuguesa do CENSA- Campos dos  
Goytacazes/RJ – Brasil*

*E-mail: regina@censanet.com.br*

### **RESUMO**

As “hiperídias” da contemporaneidade trouxeram novas formas de poder, identidade, mentalidade e conduta. Exige-se do receptor novas competências cognitivas para que consiga entender o fluxo de sentido dos excessos de mensagens e dos espetáculos das redes virtuais. Um novo alfabetismo cultural para essas novas formas de interatividade ou multimedialismo são soluções emergenciais para a formação de cidadãos/ãs mais ativos/as, competentes e motivadores para recebê-las. Algumas experiências com jovens do Ensino Médio e de escolas públicas otimizam as possibilidades de uma sociedade com relações de gênero mais igualitárias.

### **ABSTRACT**

The “*hiperídias*” of the contemporary times have brought new ways of power, identity, mentality and behavior. We are demanded new “*cognitive*” abilities to understand the flow of sense that comes from the excessive messages and the shows of virtual nets. A new cultural literacy for these new ways of interactivity or multimedia are emergencial solutions for the training of more active, competent and dynamic citizens. Some experiences with High School students from private or public schools improve the possibilities of a more equal society.

---

*“A terra terá sua consciência coletiva elevada da superfície da Terra para uma densa sinfonia eletrônica, em que todas as nações – se continuarem a existir como entidades separadas – viverão um feixe de sinestesia espontânea.”*

*(Ianni)*

Com as atuais *infovias*, a comunicação em rede ou as “hipermídias”, no ordenamento no mundo, apresentam novas formas de poder, identidade, mentalidade e conduta. O excesso de mensagens e espetáculos exige urgentemente novas competências cognitivas do receptor, para que se faça uma leitura crítica, não só das mensagens impressas, mas também do fluxo de sentido das imagens virtuais.

As “máquinas inteligentes” da sociedade contemporânea possuem uma floresta de signos, bastante aperfeiçoada por artefatos impressos, sonoros e ambientais. São formas culturais fascinantes e sedutoras, no entanto com impacto massivo sobre a sociedade. Por isso, precisa-se da formação de cidadãos/ãs mais ativos/as, competentes e motivados/as para percebê-las.

Assim, entende-se que estas novas formas de interatividade ou multimídia implicam uma nova qualificação de vida e um novo alfabetismo cultural. Um investimento pedagógico adequado à nova ordem cibernética, certamente, pode colaborar para que a sociedade não fique anestesiada diante das imagens que, muitas vezes, fetichizam a realidade e produzem efeitos no consciente coletivo bastante complexos.

Ler estas novas imagens está relacionado também a apreciar, decodificar e interpretar como são construídas e transformadas as nossas vidas diante do contexto da chamada “modernidade tardia.” Neste novo mundo tecnológico, a linguagem, a experiência e o comportamento são socialmente construídos, como afirma Douglas Keller:

*“Algumas das teorias pós-modernas (Foucault, Derrida, Deleuze, Lyotard) ajudam a entender como nossa experiência e nossos eus são socialmente construídos, como eles são sobre determinados por uma gama variada de imagens, discursos, códigos.”*

Para atingir a uma leitura crítica da alta visibilidade da cultura da mídia, envolvem-se habilidades de desconstrução e de compreensão. Para alcançar estes objetivos, é importante entender como estes textos funcionam, influenciam, significam e produzem significados à formalização da vida social.

Os artefatos da indústria cultural têm assumido um grande poder, logo é importante tomar parte central de um currículo educacional progressista, isto é, um alfabetismo crítico em relação à cultura hipertextual. McLuhan afirma (1964) que esta postura era um dom natural, adquirido através de métodos de aprendizagem. No entanto, para Freire, o desenvolvimento do alfabetismo emancipatório atinge-se ao ver como ele é construído, como funciona e a ver como as pessoas podem se libertar dos aspectos dominantes e opressivos. Desta forma, pode ocorrer o aprender a refazer a sociedade como uma modalidade do eu e da atividade social.

O Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil, problematiza questões, como a crescente comercialização e reificação da cultura, que têm como percurso imediato o declínio da individualidade, da cidadania e da democracia. Assim, esta instituição inclui um currículo educacional com atividades que conduzem o seu alunado a

---

ser decodificador e crítico hábil de sua cultura. Dessa forma, os jovens são preparados para participar da produção e mudança da sociedade com relações de gênero mais igualitárias.

Em maio de 2003, houve um vazamento de uma indústria de papel, no Estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil, atingindo o rio Paraíba do Sul, que corta a cidade de Campos dos Goytacazes. Considerou-se o maior desastre ecológico do país. As conseqüências foram irreparáveis. A população ribeirinha ficou sem água para beber e fazer seus alimentos durante alguns dias. Substâncias químicas e altamente tóxicas, como a soda cáustica, foram lançadas ao rio em quantidades mortíferas. A fauna e a flora foram tão gravemente abaladas que, por algum tempo, os pescadores não puderam trabalhar em suas atividades e vender os seus peixes.

Toda a cidade viveu o caos. Diante do fato, os alunos do segundo ano do Ensino Médio, na aula de Língua Portuguesa, discutiram através de vídeos e jornais virtuais locais e nacionais, a situação do município em que vivem, sobre os empresários responsáveis e a necessidade de uma severa intervenção política.

Os jovens da escola procuraram uma autoridade responsável para responder sobre o incidente ecológico e decidiram enviar um e-mail para a Ministra do Meio Ambiente, Maria Osmarina da Silva Vaz de Lima, no endereço: marina.silva@mma.gov.br. Pediram-lhe providências, pois esta era uma questão de sobrevivência e bem-estar, inclusive para as futuras gerações. A discussão sobre cidadania para todos, foi a tônica das aulas que se seguiram. Ainda, neste trabalho, lembraram os conhecimentos da Língua Portuguesa que estavam sendo ensinados: as relações entre o sujeito com o verbo.

Comenta Sodré: (Antropológica do Espelho, p. 81)

*“O consenso coletivo, antes buscado politicamente na esfera dita “pública” datada do final do século XVIII, tende a ser agora conformado gerencialmente, administrativamente, na esfera mais ampla de um novo regime de visibilidade pública, onde interagem empresas, partidos políticos, organizações civis e mídia.”*

São estas as novas formas de relacionamento que emergem de um mundo concebido como transmissão de mensagens em tempo real, um *ethos* catártico e imaginariamente redentor. Segundo o pesquisador acima, é uma interatividade democratista entre indivíduos virtualmente próximos, mas afetivamente distantes.

A excursão é também uma forma de aprender ao vivo e muito prazerosa. Ao inaugurar o Laboratório Anatômico dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA), para os cursos da área biomédica, os alunos do segundo ano do Ensino Médio do CENSA, que estudam no mesmo espaço físico dos alunos universitários, demonstraram interesse em conhecê-lo, já que estão decidindo sua carreira profissional.

As observações, a curiosidade e as perguntas, diante dos órgãos dos cadáveres, foram interessantes e bastante esclarecedoras para os jovens com a faixa etária de dezesseis ou dezessete anos. Um técnico da área, pacientemente, respondeu-lhes as perguntas. Dias depois, os alunos enviaram um e-mail à diretora da escola, Irmã Suraya Benjamim Chaloub, suraya@censanet.com.br, agradecendo-lhe a importância do laboratório cultural que a escola estava oferecendo aos estudantes e à comunidade campista.

Morin comenta que “o verdadeiro desenvolvimento humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.” A interdisciplinaridade, a interatividade, valores de reconhecimento, o uso da língua portuguesa e da internet eliminaram as barreiras opressivas do ensino, ao mesmo tempo em que se desconstruiu a passividade no ato de aprender.

Surpreendentemente, alguns se pronunciaram argumentando que esta visita ao laboratório fizeram-lhes decidir ou não a carreira de médico/a, enfermeiro/a, fisioterapeuta ou biólogo/a. Empregaram ainda nesta comunicação, a transitividade do verbo, um dos conteúdos

---

gramaticais das aulas de Língua Portuguesa do bimestre. A diretora da escola respondeu alguns e-mails que foram lidos em voz alta durante a aula na semana seguinte.

Durante o recesso do mês de julho, a professora de Língua Portuguesa visitou a cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil, conhecida pela beleza e conservação do meio ambiente, de suas praias, rios e dunas. Um documentário sobre o passeio foi apresentado durante a aula. Imediatamente os jovens associaram o desastre ecológico ocorrido no início do ano, no rio Paraíba do Sul, em Campos dos Goytacazes e resolveram enviar um e-mail ao Secretário de Turismo de Natal e sua equipe congratulando-os pelo cuidado com a biodiversidade.

É interessante comentar que foi apresentado também o folclore local, como o *forró*, que significa 'para todos', um tipo de dança da região. Deve-se entender que na pós-modernidade, é importante expandir o conceito de cultura, rompendo barreiras entre "alta" e "baixa" cultura. A memória local deve ser conhecida sem discriminação, entendendo, certamente, que faz parte da história de um povo.

O momento de maior descontração foi quando os alunos dançaram o *forró*, demonstrando uma cumplicidade com a cultura popular. A linguagem do corpo expressou alegria e identificação com um local geograficamente distante do município em que vivem. Os colegas trocaram e-mails entre si e com a professora comentando sobre a temática da aula com bastante alegria. Além disso, alguns desejaram conhecer mais sobre a comida, as tradições e costumes daquela região e para isto, pesquisaram na internet. Para Hall, (2002).

*"...as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Esse fenômeno é conhecido como "homogeneização cultural."*

Um casarão datado do século XVIII desabou no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, no mês de agosto de 2003. Infelizmente, não foi preservado como memória viva de uma cidade, assim como dezenas de outros prédios locais, datados do século XVI, quando aqui viveram os portugueses cultivando o açúcar e a pecuária

A TV Alto Litoral, associada à Rede Globo de Televisão, documentou o fato e passou ao vivo, em seu telejornal diário, outros casarões antigos em total abandono. Na tentativa de desenvolver uma pedagogia crítica, preocupada também com a leitura de imagens, a professora de Língua Portuguesa gravou o programa e passou-o no vídeo da escola para os alunos do segundo ano do Ensino Médio, explicando-lhes a importância da memória para a construção de sentido na contemporaneidade. Demonstraram-se surpresos, pois não tinham conhecimento de tanto descaso social e político. Espontaneamente mandaram um e-mail à emissora agradecendo-lhe a reportagem e a conscientização de um fato tão grave para os moradores da cidade.

Dias depois, os jornalistas da televisão localizaram a professora de Língua Portuguesa e pediram que repetisse a aula, para que pudessem filmá-la. Além disso, perguntaram sobre a possibilidade de levar os alunos até a alguns casarões. Tanto a regravação da aula na escola quanto à visita *in loco* aos prédios em abandono foram recontadas ao vivo e em cores para a comunidade, dias depois, no telejornal da emissora. Os jovens emocionados deram depoimentos ao chegarem aos locais históricos em processo de decomposição. Foi uma aula de cultura ao ar livre.

Várias mídias foram envolvidas neste contexto escolar: telefone, televisão, vídeo e internet. No espaço das novas redes é preciso relativizar a hierarquia seqüencial das disciplinas e cabe ao professor liderar o trabalho de integração dos saberes no espaço curricular da escola, como ensina Sodré.

No dia seguinte, uma aluna entregou à professora de Redação um poema sobre os descasos com os casarões locais. Demonstrou, em linguagem poética, a sua tristeza com a

---

falta de preocupação com a memória do município. Confirma-se então que a nossa linguagem, experiência e comportamento são construídos e estão sujeitos a incalculáveis transformações.

Em agosto de 2003, na Base Militar de Alcântara, no Maranhão, região Norte do Brasil, os cientistas brasileiros faziam testes para o lançamento do Veículo Lançador de Satélites, o VLS, na tentativa de colocar em órbita um satélite brasileiro. Segundo estudiosos internacionais, é um dos melhores lugares do planeta, pela posição geográfica, para se enviarem experiências espaciais. Infelizmente, houve uma falha durante os testes finais e vinte e um cientistas foram mortos no incidente. O jornal O Globo, 23/08/03 apresentou o assunto com bastante realidade:

*“Um cogumelo de fumaça branca e grandes labaredas foram vistos a quilômetros de distância. O calor foi tão intenso que a plataforma de lançamento, construída em aço resistente a altas temperaturas, derreteu-se por completo. Os corpos ficaram completamente carbonizados e irreconhecíveis. Foi a maior tragédia espacial do Brasil e uma das maiores entre as recentes, no mundo.”*

Um vídeo sobre esta matéria feita pela Rede Globo de Televisão foi assunto de muitos debates em sala de aula. Decidiu-se mandar um e-mail para o Ministro da Ciência e Cultura, Jorge Amaral, com a finalidade de pedir-lhe que continue com as pesquisas brasileiras neste sentido, pois precisamos de um mapeamento nacional de brasileiros para brasileiros sobre o nosso território.

A idéia de alfabetismo crítico nunca deve ser distanciada das aulas, para que os jovens estejam próximos a um discurso de emancipação, possibilidade, esperança e luz. Como os mortos foram carbonizados pelas chamas, seriam identificados pelo exame de DNA, os alunos, através de e-mails perguntaram ao professor de biologia, como ocorre este procedimento. Empregaram adequadamente o conteúdo que estava sendo ensinado em aula: as orações subordinadas substantivas.

Santaella comenta que a internet possibilita que o receptor interaja com uma máquina com alternativas variadas de opções a partir de uma fonte potencialmente infinita de informações. O professor de biologia “recortou” de um jornal *online* um fragmento sobre o assunto e respondeu aos alunos qual é o procedimento para o reconhecimento do DNA.

A escritora Fazenda (1981) enfatiza que:

*“No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes.”*

Outros colegas resolveram fazer outra pesquisa virtual, sobre o processo de combustão, sobre o mesmo acidente, com o professor de Física. A resposta foi imediata. As explicações foram motivo de mais debates em sala de aula, tendo como destaque, as possibilidades de o Brasil ter recursos financeiros para tão grandioso e ousado projeto, se a fome é ainda uma chaga nacional. Não se descartou, em nenhum momento, o uso da Língua Portuguesa. Os conteúdos gramaticais foram constantemente avaliados, tanta na oralidade quanto na forma escrita da comunicação.

---

Pesquisas na Internet para que a juventude campista não se contamine pelo analfabetismo funcional é a tônica nas aulas de Língua Portuguesa. Saber quem é Howard Dean (um político americano que almeja derrubar o presidente George W. Bush nas próximas eleições) foi motivo de muitas discussões. Em seu *site* convoca cidadãos de toda parte do mundo para colaborem financeiramente para que ele consiga o seu objetivo. Com uma quantia expressiva já obtida e confirmada, em seu endereço eletrônico, percebe-se a força das redes digitais.

Foram feitos ainda trabalhos em que se observou a navegabilidade, a interatividade e a comunabilidade nos *sites* de compra como: shoptime.com e somlivre.com. A sedução ao comprador foi discutida, pois as imagens têm o papel de persuadir o cliente ao consumo auxiliado pela variedade de ofertas dispostas em sua página principal. Ocorre o que se chama de *brainstorm* (tempestade cerebral) que induz, assustadoramente, o consumidor à compra.

Nos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (ISECENSA), no Curso de Pós-Graduação em Administração Escolar e Gestão Organizacional e Financeira de Instituições Escolares, a mesma professora de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio dá aulas sobre Cibercultura. As experiências do Ensino Médio foram apresentadas para as pós-graduandas (diretoras e professoras da rede pública do município de Campos dos Goytacazes).

A preocupação maior é que não se pode reformar as mentes sem reformar a instituição. Esta postura da direção dos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, Irmã Suraya Benjamin Chaloub, lembra as reflexões de Morin:

*“Quem educará os educadores? É necessário que eles se auto-eduquem, e se eduquem prestando atenção às gritantes necessidades do século, as quais são encarnadas também pelos estudantes.”*

A professora constatou que, em algumas escolas municipais e estaduais, onde há jovens da periferia, moradores em comunidades carentes havia mais de trinta computadores novos, doados pelo prefeito da cidade de Campos dos Goytacazes, ainda nas caixas. No entanto, nenhum dos mestres estava motivado a colocá-los em funcionamento. Reaprender é mais difícil, segundo Morin (2000), pois é mudar as estruturas do pensamento.

Diante das experiências apresentadas pela professora com seus alunos do Ensino Médio, aconteceram algumas manifestações de transformar a postura em sala de aula para diminuir a exclusão digital e fazer leitura de mundo com senso crítico. Algumas alunas do curso de Pós-Graduação começaram a freqüentar cursos gratuitos de informática, patrocinados pela prefeitura local e conseguiram aprender a enviar e-mails e visitar *sites* de pesquisa. Segundo Thompson (1998), quando se alteram as condições espaço-temporais da comunicação, os indivíduos são capazes de agir e interagir à distância, podem intervir e influenciar o curso dos acontecimentos mais distantes no tempo e no espaço para os próprios fins.

Um jovem de dezesseis anos que cursa o segundo ano do Ensino Médio gravou um CD, retirado da internet com clips musicais e charges animadas para a professora apresentar durante as aulas de Língua Portuguesa. Por esta razão, foi convidado a dar uma entrevista para os professores da rede pública nas aulas de Cibercultura. Da mesma forma, uma aluna que tem um blog [www.umbigodePaula.blogspot.com.br](http://www.umbigodePaula.blogspot.com.br) foi dar o seu depoimento.

Todos aprenderam com todos. Hoje, com estas máquinas inteligentes, o professor não deve temer aprender com o aluno. Mas procurar sempre motivar, dirigir e incentivar. Ele se transforma agora em um líder do percurso estudantil.

Duas semanas após, a diretora de uma escola que mantinha seus computadores fechados, ainda na embalagem original, conseguiu acessá-los à Internet. As alunas enviaram e-mails para a professora e para estes jovens entrevistados anteriormente na aula de Cibercultura. Após estes episódios, aproximadamente, oitocentos alunos carentes que eram considerados excluídos digitais, estão em rede fazendo pesquisas e interagindo com as

---

máquinas virtuais. As mestras observaram que ficou afetada a posição verticalista do professor como organizador único do espaço disciplinar.

Educar os estudantes para se tornarem cidadãos participantes da produção e mudança da sociedade é uma tarefa urgente, Em países periféricos, como o Brasil, necessita-se dar ênfase plural aos alunos, professores e diretores de escola para que ocorra um alfabetismo crítico para relações mais igualitárias.

Dar competência aos cidadãos e não facilitá-los à aceitação ignorante das decisões, à prática de uma inteligência cega é o caminho para uma democracia cognitiva com a organização do saber. É importante reformar o pensamento para possibilitar não somente a separação para conhecer, mas ligar o que está separado. A aprendizagem não é apenas transmissão, mas socialização do saber.

Esses aparelhos eletrônicos da contemporaneidade podem se tornar feixes de sinestesia espontânea, quando instituições que têm o compromisso com a cidadania conseguem obter participação ativa da consciência coletiva .

## **BIBLIOGRAFIA**

- BRIGADÃO, Clóvis e RODRIGUES, Gilberto. Globalização a Olho Nu. O mundo conectado. Moderna. SP, 1998
  - CALDAS, Álvaro. Deu no Jornal. Editora PUC, 2002
  - DIZZARD, Wilson. A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação. Jorge Zahar, 2000
  - FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola, Editora Cortez, 2001, p.17
  - GIDDENS, Anthony, Modernidade Identidade. Jorge Zahar Editor, 2002
  - HALL, Stuart. A Identidade Cultural, Editora DP&A, 2002, P.76
  - IANNI, Otavio. Teorias da Globalização. Civilização Brasileira, 2002. p.120
  - LOJ KINE, Jean. A Revolução Informacional. Cortez. Petrópolis, 1995
  - KELLNER, Douglas. Lendo Imagens Criticamente: Em Direção à Uma Pedagogia Pós-Moderna, p.109, 126
  - MORAES, Dênis de. Por uma outra comunicação. Editora Record, 2003
  - MARTINS, Menezes Francisco/ SILVA, Juremir Machado. Navegar no Século XXI. Editora Sukina, 2000, p.41
  - MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais. Editora Garamond, 2000, p.53
  - \_\_\_\_\_ Os Sete Saberes Necessários à Educação Humana. Edditora Cortez, 2002, p. 17
  - NÖTH, Winfried/ SANTAELLA, Lúcia. Imagem, Iluminuras, 2001
  - PARENTE, André. A era da tecnologias do virtual, Editora 34, 1996
  - SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. Editora Experimento, 2000, p. 43
  - SODRÉ, Muniz. A Antropológica do Espelho. Editora Vozes. 2002
  - THOMPSON, Joan B. A Mídia e a Modernidade, Editora Vozes, 1998, p.29
  - VECCHI, Juan E. Educadores na era da informática. Salesiana, 2001
-

